

38º CONGRESSO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO

TERMO DE REFERÊNCIA

CURSO: INTERSETORIALIDADE: QUEM VOCÊS ESTÃO TIRANDO PARA DANÇAR NO TERRITÓRIO? QUE MÚSICA NOS TRAZ O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)?

Representante da Diretoria: Adriana Martins, Secretária Municipal de Saúde de Guararema, 2ª Vice-Presidente do COSEMS-SP

Coordenador: Marco Akerman, Professor do Departamento de Política, Gestão e Saúde da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) e Diretor do Núcleo de Pesquisa do Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação (CEPEDOC) Cidades Saudáveis.

Justificativa:

Em 2023 e 2024, o CEPEDOC Cidade Saudáveis, em conjunto com o Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde do Ministério da Saúde (DEPPROS/MS) e a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), desenvolveu a Carta Acordo SCON202-00440 com dois objetivos principais - Objetivo 1: Intersetorialidade - Recomendações para a promoção da saúde e Objetivo 2: Guia para apoiar a implementação das recomendações da intersetorialidade na promoção da saúde. Este material já está disponível para consulta¹, mas ainda não foi disseminado pelo MS. Este material permite balizar, analisar e apoiar a implementação de políticas e práticas intersetoriais a partir de seis recomendações e caixas de ferramentas para apoiar sua implementação. Importante, cotejar este material produzido com políticas intersetoriais já formuladas e em constante processo de implementação. Neste sentido, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi escolhido para este cotejamento. O site do MS <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse> assim introduz o PSE:

“O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. A intersetorialidade das redes públicas de saúde e de educação e das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do PSE implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.”

¹ Intersetorialidade - Recomendações para a promoção da saúde

https://drive.google.com/file/d/1Xqr3sHK0fAsnkM_b_5YBXn1pbhOuT-Tn/view?usp=sharing

Guia para apoiar a implementação das recomendações da intersetorialidade na promoção da saúde

https://drive.google.com/file/d/1oVR_tvDJ7doO0aKGG-IHzK79iyv2I59c/view?usp=sharing

Olhando para São Paulo pela lente deste site² do GOV.BR encontramos dados da expansão do Programa:

“O estado de São Paulo incluiu 460.759 estudantes no Programa Saúde na Escola (PSE) do Governo Federal no biênio 2023/2024. Trata-se do maior ganho do país entre todos os estados em números absolutos no PSE. Em comparação com o biênio anterior (2021/2022), as estatísticas em São Paulo cresceram dois dígitos nas três esferas relativas ao programa: municípios que aderiram ao programa, escolas pactuadas e educandos atendidos. Em 2023/2024, São Paulo contabilizou mais de 3,17 milhões de alunos atendidos pelo Saúde na Escola, um crescimento de 17% em comparação com os 2,71 milhões assistidos pelo PSE no biênio 2021/2022. Com 10,11% a mais de municípios que aderiram ao programa em 2023/2024 em comparação com 2021/2022 (passaram de 534 para 588), São Paulo expandiu em 2.423 o número de escolas pactuadas no programa, que saltaram de 8.906 para 11.329 entre os dois biênios, uma variação de 27,21%, o que foi determinante para o aumento de alunos atendidos.”

Objetivos

1. Analisar criticamente as Recomendações elaboradas pelo CEPEDOC Cidades Saudáveis para a Intersetorialidade na Promoção da Saúde;
2. Emitir juízo de valor sobre a utilidade ou não do Guia, para apoiar a implementação das recomendações da intersectorialidade na promoção da saúde;
3. Ampliar conhecimentos sobre o PSE e refletir sobre o seu potencial nas ações de promoção à saúde e prevenção a doenças e agravos à saúde junto aos estudantes e demais membros da comunidade escolar;
4. Ampliar conhecimento a respeito do potencial das ações intersectoriais no desenvolvimento do PSE o papel dos Grupos de Trabalho Intersetoriais Municipais (GTI-M) e Grupos de Trabalho Intersetoriais Estaduais (GTI-E), promovendo a interação entre os equipamentos públicos de saúde e educação;
5. Conhecer experiências municipais na implementação do PSE;
6. Cotejar as recomendações elaboradas pelo CEPEDOC com as experiências de construção de práticas intersectoriais no PSE.

Dia 09 de abril de 2025– (quarta-feira) – período da manhã

- | | |
|---------------------|---|
| 9:00 as 9:15 horas | Abertura: Quem somos nós? O que viemos fazer aqui hoje?
<i>Adriana Martins de Paula, Secretária Municipal de Saúde de Guararema e 2ª Vice-Presidente do COSEMS-SP</i>
<i>Marco Akerman, Professor do Departamento de Política, Gestão e Saúde da FSP/USP e Diretor do Núcleo de Pesquisa CEPEDOC Cidades Saudáveis.</i> |
| 9:15 as 10:00 horas | Apresentação dos pressupostos e intencionalidades das Recomendações elaboradas pelo CEPEDOC Cidades Saudáveis, em conjunto com o MS e a OPAS, para a Intersetorialidade na Promoção da Saúde e do Guia para apoiar a implementação das recomendações da intersectorialidade na promoção da saúde |

² <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/saude-na-escola/2024/saude-na-escola-em-sao-paulo-ganha-mais-de-460-mil-estudantes-no-bienio-2023->

Marco Akerman, Professor do Departamento de Política, Gestão e Saúde da FSP/USP e Diretor do Núcleo de Pesquisa CEPEDOC Cidades Saudáveis

Rosilda Mendes, Professora Sênior e Docente Permanente da Pós Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

- 10:00 as 11:00 horas Com a palavra a Gestão Federal: apresentação da estrutura e da operacionalização do PSE e sua intencionalidade
Katia Maria Barreto Souto, Coordenadora Geral de Equidade e Determinantes Sociais em Saúde do Ministério da Saúde
- 11:00-12:00 Com a palavra a Gestão Estadual e Municipal: o fortalecimento do PSE no Estado de São Paulo
Carolina Rosa de Barros Feitosa, Coordenadora Estadual do PSE, setor Saúde
Beatriz Felice Ponzio, Representante da Secretaria de Estado da Educação
Marcos Vinícius de Souza Martins, Coordenador Institucional da União de Dirigentes Municipais da Educação de São Paulo (UNDIME/SP)

Dia 09 de abril de 2024 (quarta-feira) – período da tarde

- 14:00 as 15:00 horas Com a palavra a Gestão Municipal: Experiência municipal em cena e em debate
Naysa Cardoso Silva dos Santos, Coordenadora do PSE da Secretaria Municipal de Saúde de São Vicente
Rita Gisela Santos, Coordenadora do PSE da Secretaria Municipal de Saúde de Santos
- 15:00 as 16:00 horas Cotejar as recomendações elaboradas pelo CEPEDOC com as experiências de construção de práticas intersetoriais no PSE
Marco Akerman, Professor do Departamento de Política, Gestão e Saúde da FSP/USP e Diretor do Núcleo de Pesquisa CEPEDOC Cidades Saudáveis
Rosilda Mendes, Professora Sênior e Docente Permanente da Pós Graduação em Saúde da Família da UNIFESP
- 16:00 as 17:30 horas E aí? O que levamos pra casa? Que planos para o PSE no meu município? Vê dia?
Marco Akerman, Professor do Departamento de Política, Gestão e Saúde da FSP/USP e Diretor do Núcleo de Pesquisa CEPEDOC Cidades Saudáveis
- 17:30 – 18:00 Encerramento



Material recomendado para ser visto/lido antes do Curso

1. A Política Nacional de Promoção da Saúde
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf
2. Caderno do Gestor do PSE
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_gestor_pse_2022.pdf
3. Intersetorialidade - Recomendações para a promoção da saúde
https://drive.google.com/file/d/1Xqr3sHK0fAsnkM_b_5YBXn1pbhOuT-Tn/view?usp=sharing
4. Guia para apoiar a implementação das recomendações da intersetorialidade na promoção da saúde
https://drive.google.com/file/d/1oVR_tvDJ7doO0aKGG-IHzK79iyv2I59c/view?usp=sharing
5. Trajetória dos 15 anos de implementação do Programa Saúde na Escola no Brasil
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/bRWTGkFzXmcGCPSJrWm7hbC/?format=pdf&lang=pt>
6. A participação juvenil no Programa Saúde na Escola (PSE): uma reflexão sobre o papel da gestão federal
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4gyWcNJvzhVR3c5kdTFy8kp/?format=pdf&lang=pt>

Outros materiais complementares

1. AKERMAN, M.; GERMANI, A. C. C. G. Um clamor pela ampliação do conceito de saúde: capricho acadêmico ou necessidade política? **Revista do Centro de Pesquisa e Formação do SESC**. São Paulo, n. 10, p. 8-24, agos. 2020.
2. AKERMAN, M.; SÁ, R.F. de.; MOYSÉS, S.; REZENDE, R.; ROCHA, D. Intersetorialidade? IntersetorialidadeS! **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 19, n. 11, p. 4291-4300, agos. 2014.
3. KRENAK, A. Sobre a reciprocidade e a capacidade de juntar mundo. In: Krenak, A.; Silvestre, H.; Santos, B. S. (autores). *O sistema e o antissistema: Três ensaios, três mundos no mesmo mundo*, São Paulo: Autêntica, 2021. 1. ed. p. 63-78.